

DISCURSO DE POSSE DO GENERAL

Cumpro, envaidecido a Missão que me coube no ritual desta Solenidade, de elevado significado histórico. Dar posse aos membros que compõem o novo modelo de Governança.

Tenho me afastado um pouco da rotina do Lar Torres de Melo, mesmo assim mantinha a rédea curta. Dei liberdade ao Major, mas, uma mudança de tal monta, ele não ousaria fazer sem ouvir primeiro o General.

Após ouvi-lo, disse-lhe claramente, prossiga. Estamos todos velhos, o mundo vem mudando numa velocidade que não podemos mais acompanhar.

É, portanto, com muita satisfação que os emposso. À esta satisfação, agrego o sentimento de esperança. Acredito nos jovens líderes empresariais do meu Ceará.

Permitam-me, no entanto, matar as saudades e lembrar-lhes um fato que presenciei no passado;

Nos anos de 1930; a eleição para a Diretoria do Asilo não era de Chapa Única, as duas Potencias Maçônicas: Grande Oriente e Grande Loja, disputavam acirradamente, o mandato que era só de 1 ano. O papai havia exercido a Presidência em 1936, não participando dos pleitos de 1937 e 1938, preparando-se, para recuperá-la em 1939.

O Comitê Eleitoral fez o preparativo final lá em casa, no jogo Brasil x Polônia, na Copa de 1938. A cerveja rolava farta. Apesar de meus, apenas, 12 anos, vibrei com todos quando o Brasil ganhou o jogo por 6 x 5, com o gol de bicicleta de Leonidas (o diamante negro).

O Brasil ganhou o jogo, mas perdeu a copa. O papai porém foi eleito Presidente do Asilo em 1939. Mudou o Estatuto aumentando a duração de Mandato para 3 anos e só deixou a Presidência com seu falecimento em 19 de novembro de 1969.

FINAL

1ª SUGESTÃO

Ao encerrar as minhas palavras, ditadas com a voz do coração, desejo aos novos gestores, uma administração repleta do mais absoluto sucesso.

2ª SUGESTÃO

A sucessão de gerações, além de inexorável é imprescindível, para que, as Instituições não envelheçam como os seus dirigentes.